

# AUDIODESCRIÇÃO: PROPOSTAS DE ACESSIBILIDADE

XXV Encontro de Extensão

Giselle Barbosa Vital, Henrique Barbosa Silva

Segundo dados estimativos da Organização Mundial de Saúde (OMS) até o ano de 2020 haverá cerca de 75 milhões de pessoas cegas em todo o mundo. Diante de dados, como o apresentado tornou constante a busca pela melhoria da acessibilidade para os deficientes visuais. Atualmente dispomos da audiodescrição que consiste na técnica usada para tornar o teatro, cinema, televisão alcançável as pessoas com deficiência visual, através da tradução da imagem em palavras para serem ouvidas. Porém, essas técnicas ainda são limitadas principalmente em relação à metodologia utilizada pelos audiodescritores que na maioria das vezes não consegue fazê-la com êxito. Partindo dessa limitação propomos analisar quais os métodos mais eficazes que devem ser empregados por audiodescritores em suas audiodescrições para que possibilite uma maior acessibilidade tanto do audiodescritor como do deficiente visual. Para tanto faremos um levantamento de dados partir de um questionário aplicado aos professores da Sociedade de Assistência aos Cegos do Ceará, (SAC), tendo como base teórica o modelo sistêmico-funcional de Halliday (1982), pois que nos conduz teoricamente a uma relação dinâmica entre o código da linguagem (verbal ou não-verbal) e as respectivas situações sociais nas quais ela é usada. Pretendemos que com a presente pesquisa consigamos oferecer ao audiodescritor um método com o qual consiga descrever de maneira que sua audiodescrição possibilite ao deficiente visual uma usufruição semelhante ao da pessoa que vê.

Palavras-chave: Acessibilidade. Audiodescrição. Metodologia.